

Alagoas: relato de uma experiência de desenvolvimento sustentável associado a mudança

*Ronaldo Lessa**

Ao concluir o primeiro ano, pediram-me que avaliasse o desempenho do governo do Estado. Discorri acerca das dificuldades herdadas de gestões anteriores e do desafio de implantar novos métodos no serviço público, quebrando resistência oriunda das articulações corporativistas e enfrentando incompreensões advindas até de setores do campo progressista. Naquela época, o governo foi fustigado por curiosas conspirações de grupamentos que apostaram na ingovernabilidade.

Mesmo assim, o primeiro ano de ação plantou a semente de um novo tempo. Hoje, os dados disponíveis já mostram o início da colheita desses frutos. Tenho consciência de que as transformações ocorrem de forma ponderada, tamanho o sucateamento encontrado na máquina pública. Há ainda um longo caminho pela frente, mas o segundo ano de governo já faz a diferença em relação ao passado, ensina o novo rumo e revela que Alagoas está mudando.

Para início de conversa, vou externar os dados da área educacional, uma das prioridades em nosso plano de governo. O Plano de Cargos e Carreira-PCC está sendo aplicado. É uma conquista histórica, após 18 anos de espera. Ele, sem dúvida, revela um grande avanço, tendo como princípio a valorização do profissional da educação. Nesses dois anos, foi possível crescer em 20% o número de vagas no ensino público, representando 44 mil novos alunos

Outro fato relevante e que demonstra a determinação governamental de passar uma esponja na velha prática, que tanto humilhou a nossa educação pública, foi a realização do concurso público. Os aprovados já estão sendo nomeados e, de acordo com a capacidade de absorção da folha, novos profissionais serão convocados para essa luta de combate ao

* Ronaldo Lessa é governador do Estado brasileiro de Alagoas.

analfabetismo e de construção da cidadania. Em defesa da gestão democrática, os membros do Conselho Escolar foram eleitos pelo voto direto, tornando o processo educativo transparente e participativo.

Para absorver novos alunos e dignificar a comunidade escolar, o governo cuidou de agilizar a reforma e ampliação de 78 escolas, das quais 26 pertencem a Maceió. Outras 105 passaram por reparos especiais. Visando à inclusão social e ao combate à evasão escolar, o governo viabilizou parceria com Brasília, para implantar o programa bolsa-escola. São duas mil bolsas, sendo 500 destinadas a crianças de rua. União dos Palmares é o primeiro município do interior contemplado pelo programa. Nesse caso, as 200 bolsas são custeadas pelo Estado.

Viabilizando recursos federais, o governo somou forças próprias para recuperar e até ampliar a Unidade de Emergência Armando Lages. O Hospital Carlos Gomes de Barros encontrava-se fechado em Passo de Camaragibe. Reaberto, possui capacidade para trinta leitos. Essa iniciativa beneficia a população da região Norte. Outro hospital que voltou a funcionar é o de Major Isidoro. Agora, a luta prossegue pela concretização de uma unidade de emergência em Arapiraca.

Nesse esforço para reorganizar o sistema de saúde e ampliar seu raio de ação, devo ressaltar a batalha contra a mortalidade infantil. Os dados vexatórios do passado estão sendo enfrentados. Em janeiro de 99, o índice de óbitos alcançava 78 em cada grupo de mil. No final de 2000 o número já caiu para 51 mortes em mil crianças nascidas vivas. Os dados oficiais do Estado são referendados pelo Ministério da Saúde. As ações, portanto, indicam que vamos obter novas vitórias em defesa da vida.

Outro fato relevante é o aumento considerável do número de equipes do programa Saúde da Família. Em 98, havia apenas 175 equipes, insuficientes para cobrir os municípios. Agora, são 495 equipes e todas as unidades municipais alagoanas são beneficiadas. Na busca de uma melhor aplicação dos recursos destinados à saúde, a Secretaria conseguiu fato inédito, que deve virar rotina na administração pública: auditou integralmente os gestores municipais de saúde.

As conquistas obtidas no campo da prevenção devem ser festejadas. A cobertura vacinal contra a poliomielite vem alcançando as metas federais. A vacina dupla viral foi aplicada em 700 mil crianças de 1 a 11 anos. Enquanto isso, 80% dos idosos com mais de 60 anos foram imunizados contra gripe e tétano. Em dois anos, 9,5 mil alagoanos foram beneficiados pelos mutirões de cirurgia de catarata, próstata e varizes e 96 municípios contam com o Programa de Saúde Bucal.

Tenho plena consciência de que Alagoas não se constitui numa ilha, que pode ser tratada de forma separada do atual modelo vigente no país, que é excludente, concentrador de renda e termina por deformar e tolher a nossa capacidade de construir o desenvolvimento. Entretanto, as potencialidades alagoanas são tantas que cultivo uma visão otimista em relação ao fomento desse chamado desenvolvimento sustentável, que tão bem foi explicitado em nosso programa de governo.

Daí a razão para se comemorar as vitórias obtidas pela determinação governamental de atrair novos investimentos para Alagoas. Somente este ano, foram implantadas sete empresas, como a Frascali e Granomil. Outras oito empresas são objeto de ampliação, como cotonifício João Nogueira, Araforros e Trikem. Estão sendo implantadas as Indústria de Derivados de Pedra, Tabaco do Brasil, Nutron, Termelétrica, Unidade de Processamento de Gás, Karina e Quaker, em União dos Palmares.

Em parceria com a Codesvaf, o governo estimula a consolidação do pólo de piscicultura do Baixo São Francisco. Na última etapa do projeto Governo Interior, lançou-se a pedra fundamental para implantação de uma indústria de beneficiamento de pescado, que em sua etapa final estará gerando mais de mil empregos. No meio dessas ações complexas de atração de investimentos, o governo de Alagoas vem tecendo parcerias.

Deve ser destacada a participação integrada do Sebrae, Banco do Nordeste, Federação das Indústrias, Associação Comercial e Ufal. Nessa corrente com o setor produtivo e instituições representativas em geral, o governo faz sua parte e avança no dever de casa, buscando cada vez mais a gestão fiscal responsável, para resgatar a credibilidade do Estado, tão arranhada por maus exemplos que gestaram a herança recebida por nossa equipe.

A agricultura, que possui campo fértil para se desenvolver em Alagoas, contabiliza aspectos extremamente alvissareiros. A safra recorde de milho de 100 mil toneladas e a duplicação da safra de feijão, por exemplo, comprovam a capacidade de reação do setor agrícola, sobretudo quando conta com a articulação do poder público. Os números da Secretaria de Agricultura revelam o crescimento da produção de alimentos. Alagoas já é auto-suficiente em hortaliças-folha, substituindo a importação de Pernambuco, sem falar em mamão e laranja-lima.

O setor público agrícola recuperou sua adimplência junto ao governo federal, encontrando-se apto a firmar convênios com o Ministério da Agricultura. O governo de Alagoas assinou convênio com o BN, no sentido de desenvolver o Programa de Ovinocaprinocultura. Em dois anos, o governo já distribuiu 15 mil títulos de posse de terra, dando a pequenos e

médios agricultores a proteção e os benefícios decorrentes do documento de propriedade.

Outro fato importante para elevar a qualidade de vida no interior alagoano é a viabilização do programa Luz no Campo, em conjunto com a Eletrobrás. Já foram cadastradas 6,7 mil propriedades rurais. Milhares de famílias serão beneficiadas, com 637 quilômetros de energia elétrica. A meta do Programa é cadastrar 30 mil propriedades até o final de 2002. Ainda devo ressaltar a fase crescente da indústria sucroalcooleira, com fortalecimento da safra de cana-de-açúcar. Infelizmente, o governo federal deve ao país a efetiva reativação do Programa Nacional do Alcool-Proálcool, um instrumento estratégico de desenvolvimento, especialmente para quem necessita se firmar na dura disputa do mercado globalizado.

Os dados disponíveis na Casal comprovam os progressos obtidos na área de abastecimento de água potável em Maceió e no interior do Estado. Na capital, foi reativada a obra do sistema Pratagy, através de recursos consignados pela bancada federal no Orçamento da União. Enquanto o Pratagy não regulariza a oferta d'água, a construção de 25 novos poços possibilitou o incremento de 14% do volume de água destinada aos maceioenses.

No interior, a Casal construiu 16 novas adutoras, cuja rede melhora a vida de milhares de pessoas que vivem no agreste e sertão. Todo o sistema de Traipu, por exemplo, foi ampliado. A cidade sofria há 15 anos com abastecimento irregular. Essas obras são resultado de recursos federais, mas o diferencial nessa história toda é o fato de o governo do Estado decidir priorizar o pagamento das contrapartidas, para garantir a vinda do dinheiro procedente de Brasília.

A obra de macrodrenagem do Tabuleiro do Martins está em curso. No governo passado, os serviços encontravam-se desativados. Houve até denúncias de superfaturamento, o que motivou nosso governo a revisar as planilhas de custo e ampliar os serviços de microdrenagem, dentro dos valores originalmente orçados para execução da obra. O convênio para construção do novo aeroporto Zumbi dos Palmares já está em vigor. Aguarda-se a viabilização de recurso, através do Orçamento da União, para instalação do canteiro de obras.

Devo ressaltar a gigantesca reação da máquina governamental frente à tragédia causada pelas chuvas de agosto. Num gesto integrado de órgãos públicos e instituições diversas da sociedade, além da solidariedade coletiva, Alagoas está reconstruindo os equipamentos urbanos danificados pela força das águas. Os recursos liberados, até agora, são ainda insuficien-

tes para recompor os danos, mas o cronograma de emergência segue cumprindo os prazos de execução. Pontes, rodovias e quase quatro mil casas populares estão em construção, nos 27 municípios vitimados pela enchente.

O governo concluiu a instalação do gasoduto do distrito industrial Luiz Cavalcante, a fim de atender as empresas ali instaladas. Está em andamento a extensão do gasoduto em direção aos bairros da Jatiúca, Ponta Verde e Pajuçara. A idéia é ampliar na capital e estender ao interior a utilização dessa fonte pura de energia, diante da reserva disponível em nosso território. A implantação da Unidade de Processamento de Gás Natural é outra vitória a ser comemorada, juntamente com a termelétrica.

A reconstrução do setor público estadual está fazendo Alagoas ser cada vez mais respeitada pelas autoridades da República. Brasília, portanto, vem ampliando suas parcerias com os órgãos estaduais. Dentro das ações de assistência aos mais necessitados, registro com satisfação a ampliação de sete para 53 municípios incluídos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil-PETI. Viabiliza-se a participação de mais de 17 mil crianças no Programa.

Foram firmados convênios com 101 prefeituras para pagamento de mais de sete mil benefícios a pessoas portadoras de deficiência e idosos. Enquanto isso, o projeto Roda Moinho, que visa a combater a desnutrição infantil, está implantado em oito municípios e já contempla setecentas crianças. Por outro lado, quase mil crianças e adolescentes são assistidas pelo programa de combate à exploração sexual. Os municípios alagoanos com menor índice de desenvolvimento humano estão enquadrados no projeto Alvorada.

Às articulações no plano federal, somam-se os esforços estaduais para superar os índices deprimentes de analfabetismo, desnutrição e mortalidade infantil. Esses dados ainda refletem a pesada herança de exclusão social entregue ao nosso governo. O modelo vigente no país é perverso, mas o desmonte do serviço público estadual e a deformação de suas finalidades agravaram ainda mais a nossa realidade. A expectativa é que as medidas que estão sendo operadas agora e novas intervenções que ocorrerão reflitam continuamente para reverter as degradações inaceitáveis no terreno social.

Ainda na campanha de 98, recordo-me da posição decidida de enfrentamento ao crime organizado e aos violentos de plantão. Só há o bandido bem sucedido quando prevalece o manto protetor do poder político e da máquina governamental dando cobertura e abrigo a fatos ilícitos. A ordem transmitida ao comando do aparelho de segurança pública é de

tolerância zero contra a delinquência, seja ela praticada pelo cidadão comum ou patrocinada pelo indivíduo portador de gravata ou toga.

Tal é essa a determinação governamental que delegado de polícia deixou, a partir de janeiro de 99, de ser objeto de manipulação da política-gem interiorana. A nomeação passou a ter caráter técnico e estratégico, conforme a necessidade do próprio comando da Defesa Social, que possui absoluta autonomia para proceder os remanejamentos necessários. Nessa linha, o governo do Estado concedeu caráter deliberativo ao Conselho de Segurança, que está fortalecido para apreciar matérias relacionadas à construção da paz entre os alagoanos. Nenhum outro governo no país dispõe de conselho com tal significado.

O governo possui absoluta consciência dos problemas existentes no aparelho de segurança e sabe que as soluções não serão consagradas do dia para a noite. Entretanto, os passos vão sendo dados. A Polícia Militar, por exemplo, fortalece a cada dia a confiança junto à sociedade. Tanto isso é verdade que foi indicada para concorrer ao Prêmio Nacional de Direitos Humanos. Nas reintegrações de posse de terra, a PM não abre mão de garantir o cumprimento da lei, mas há respeito ao trabalhador e, por isso, ocorreram mais de 200 reintegrações de forma pacífica na área rural.

Durante as eleições de 2000, o governo decidiu fazer remanejamento inédito de comandos e destacamentos policiais, para oferecer isenção e tranquilidade ao cidadão em seu direito de manifestação política. Outras medidas precisam ser implementadas para intensificar o combate à violência e os recursos que virão pelo Plano Nacional de Segurança, na ordem de 23 milhões de reais, são indispensáveis para compra de equipamentos de comunicação, armamentos e viaturas. A realização de concurso ajuda na ação e na melhoria dos recursos humanos.

A primeira metade do governo também foi caracterizada pela implantação do projeto de reforma e organização do Estado, que diminuiu o número de cargos comissionados, extinguiu empresas e órgãos desnecessários e criou a Carhp, que tem o objetivo de preservar os empregos de funcionários. Não houve demissão em massa, como apregoaram alguns mensageiros do caos. Ao contrário, os concursos da Educação e da Procuradoria Geral, além de outros que estão previstos, comprovam a vontade política oficial de restabelecer a qualidade do serviço público estadual, com respeito ao servidor.

É por isso que muitos funcionários da Administração Indireta receberam agora suas indenizações, que se encontravam por anos a fio na incerteza. Outro ato de justiça é a definição de pagamento do salário por

faixa salarial. Primeiro, recebe quem ganha menos. Aqui vale destacar a organização de estrutura própria e do plano de cargos e carreira da Defensoria Pública, que visa ao oferecimento de assistência jurídica a quem não pode pagar advogado. Com relação a serviços, o AL Detran emite documentos de veículos em 30 minutos, o que antes consumia dias. A Junta Comercial registra empresas em 48 horas e, por isso, ganhou prêmio de reconhecimento nacional.

Ainda expondo dados, desejo informar sobre o crescimento do fluxo turístico em Alagoas. Em relação a 98, o incremento alcançou 38%. O governo também elaborou o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo e engajou 49 municípios em uma política de interiorização. Alagoas se fez presente em 17 grandes eventos nacionais e mais oito internacionais. Em todos eles, nossas belezas e potencialidades foram divulgadas. A preocupação do governo é investir na infraestrutura, razão pela qual move gestões para reativar o Prodetur e viabilizar recursos do BID para grandes empreendimentos.

Na área cultural, o projeto “teatro é o maior barato” contribuiu para popularizar o acesso ao teatro Deodoro. Com ingresso custando R\$ 1,99, mais de 150 mil pessoas assistiram, nos últimos dois anos, a encenações teatrais e eventos culturais em geral. Em conjunto com a Fundação Palmares, o governo viabilizou a Vila Cenográfica, ao pé da serra da Barriga, onde ocorreram diversos eventos no Dia da Consciência Negra. A vila ensejou espaço na imprensa nacional e divulgou Alagoas como terra da liberdade. Vai ser necessário ampliar o custeio da área cultural, para incentivar ainda mais a regionalização de ações que perenizem a vida e a história das mais autênticas manifestações que nascem do povo .

O governo insiste em priorizar a realização de determinados eventos de significância nacional pelo fato de propiciar a agregação de valores. Ao contribuir para que Maceió sediasse a Copa dos Campeões, com a participação de oito grandes clubes nacionais, o governo inseriu o Estado até na mídia internacional, porque esse acontecimento esportivo foi gerado para diversos países. Nada menos de 156 eventos esportivos receberam o apoio oficial, com destaque para atletas alagoanos que conquistaram vitórias em inúmeras modalidades.

Embora aqui não tenha focado nem as principais gestões efetivadas em cada área do Poder Executivo, fiz questão de descer a detalhes de números e estatísticas sobre os feitos administrativos, porque sinto necessidade de compartilhar com a opinião pública a convicção de que estamos mudando efetivamente Alagoas.

Daí a imperiosa necessidade de penetrar nos detalhes, estabelecer comparações com um passado recente vivido por todos nós, para concluir que é possível desbravar novo caminho. Esse sonho está se tornando realidade. A caminhada é árdua e longa. A vontade de prosseguir aumenta à medida que ganha dimensão a certeza da justeza do conjunto de medidas adotadas, até nos duros momentos de questionamento de privilégios e práticas que comprometem os princípios da harmonia entre os Poderes.

Afinal, toda essa fase é histórica e as atitudes do presente servirão para comprovar no futuro que esse governo iniciou efetivamente a construção de uma Alagoas livre e emancipada de vícios que engessaram seu passado. No raiar do novo milênio, reafirmo todos os compromissos assumidos, mantendo o diálogo com o organismo social e democratizando as relações entre o poder e o cidadão. Por tudo isso e pelas inúmeras ações que estão em curso, Alagoas está realmente mudando.